

## Projeto Participação Fevereiro 2006

### *Tu Bishevat*

### *O Ano Novo das Árvores*

*5766/2006*



#### MINI-GUIA TU BISHVAT

- “TU” é a sigla formada, em hebraico, pelas letras “Tet” (corresponde ao nº.9) e “Vav” (corresponde ao nº.6). Como, pela tradição mística, cada letra hebraica possui um valor numérico, a combinação destas duas letras totaliza o número “15”.
- “Shevat” é o nome do mês que, pelo calendário judaico, ocorre no fim do inverno. “Tu B’Shevat”, então, refere-se ao 15º. dia do mês de Shevat.
- Neste ano, Tu Bishvat se comemora na noite de **12/02/06 (domingo) até o fim do dia 13/02/06.**
- Este dia é significativo porque nesta época, as chuvas de inverno já caíram na Terra de Israel, vislumbrando uma época mais calorosa, com o surgimento de frutas deliciosas que lá nascem.
- Por esta razão, Tu Bishvat é também considerada como o Rosh Hashaná (Ano Novo) para as árvores frutíferas, ou seja, como um ano novo e um dia de julgamento.

- De acordo com esta tradição, em Tu Bishvat, o Eterno decide quão frutíferas as árvores serão no ano vindouro.
  - A Torah faz a conexão do homem à terra, conforme escrito na parashá Shofetim do livro Devarim(Deuteronômio), Cap.20 Vers.19 "o homem é como árvore do campo". O homem é como uma árvore cuja cabeça está "enraizada" no Paraíso, abrigado nos "solos" espirituais do Eterno, e "alimentado" por sua conexão com o Criador. Seus braços e pernas são como galhos, através dos quais ele provê bons compromissos, e sobre os quais os "frutos" do seu trabalho ficam carregados (ver Pirkei Avot Cap.3 Vers.18).
  - Portanto, em Tu Bishvat, devemos revitalizar nossas conexões com o Criador, e rejuvenescer nossos compromissos de manter as "Mitzvot".
  - É costume, em Tu Bishvat, comermos das sete espécies com as quais Deus louvou a terra de Israel, conforme se encontra na parashá Ekev, Cap. 8 Vers. 8, do livro Devarim (Deuteronômio) "terra de trigo e de cevada, de parreira (uva), de figueiras e de romeira, uma terra de oliveira (que dá azeite), e de mel (tamareira)". É importante notar que o mel a que se refere este versículo, segundo os estudiosos, é de mel das tâmaras, e não de abelhas.
- De acordo com os cabalistas, o costume é de se comer 15 espécies diferentes de frutos, correspondentes ao número 15, de 15 de Shevat.

- Os cabalistas de Safed criaram, no século XVI, um seder de Tu Bishvat, baseados no seder de Pessach.
- Neste seder, bebiam-se quatro copos de vinho e comiam-se várias frutas diferentes, enquanto se recitava os versículos apropriados da Torah, do Talmud e do Zohar.
- O primeiro copo é de vinho branco, simbolizando a palidez do inverno.
- O segundo copo, adiciona-se vinho vermelho ao branco, simbolizando o movimento para a Criação a partir da palidez do inverno.
- O terceiro copo, que possui mais vinho vermelho do que branco, representando o aquecimento proporcionado pela primavera.
- O quarto copo é completamente vermelho, representando a força do calor do sol do verão que ocorrerá em seguida.



As forças da natureza, o frio e calor, inverno e verão, lutam uma contra a outra, até que o vermelho triunfa e o reino da primavera desce sobre o mundo.

A nível pessoal, isto expressa nosso desejo de reacender nossa espiritualidade. Isto representa, também, a transição entre este mundo, de relativa escuridão espiritual, e o mundo vindouro, de grande luz espiritual.

- **No século XX, com o crescimento do Sionismo e com a fundação do Estado de Israel, a associação de Tu Bishvat para a terra de Israel ganhou ainda mais significado.**



- **Em Israel, o dia é celebrado com cerimônias de plantio de árvores feitas pelas crianças das escolas.**
- **Na Diáspora, tanto as crianças e quanto os adultos, têm o costume de doar dinheiro ao Fundo Nacional Judaico para que sejam plantadas árvores em Israel.**
- **Um outro costume em Israel, além do plantio de árvores, é manter os caroços do etrog, que foram usados em Sucot, no freezer, até uma semana antes de Tu Bishvat, quando, então, eles devem ser colocados num algodão molhado para começarem a crescer.**

**Material Pedagógico elaborado por Efraim Nigri-  
Diretor de Culto da CJB / editado por – Betty  
Dabkiewicz- Coordenadora Geral do Projeto  
Participação.**